



# Ensino de Sociologia em Debate

Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL

## A INTELIGÊNCIA COLETIVA: A INTERNET COMO EXTENSÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

Ana Cele Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem por fim mostrar a internet como um recurso e uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, discutindo o conceito de Inteligência coletiva, para, a partir desse conceito, compreender melhor os meios de comunicação a favor da aprendizagem, no intuito de sugerir uma melhor dinâmica em sala de aula entre alunos e professores do Ensino Médio. O artigo se propõe ainda a compreender as dificuldades de se trabalhar com a internet e os benefícios que ela pode trazer para esse processo de ensino-aprendizagem. Para tal, nos fundamentamos nas observações em sala de aula, para presenciar como essa ferramenta é aceita ou não pelos professores e se seria bem vinda pelos alunos, como meio para aprimorar o conhecimento intelectual dos mesmos, baseando-nos principalmente na opinião dos professores, que é o ponto central desse trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Professor. Internet.

### INTRODUÇÃO

Nesse artigo propomos estudar até que ponto a internet exerce algum tipo de influência sobre a linguagem e o aprendizado dos jovens do Ensino Médio. Nesse contexto, nos questionamos: a inteligência coletiva é um conceito que enriquece o intelecto das pessoas ou é um conhecimento falsamente adquirido através da internet e meios de comunicação? No mundo atual, permeado pela tecnologia, a internet tem sido utilizada para a expansão do

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no V Seminário de Estágio do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais, no dia 23 de novembro de 2012, no CCH/UEL. Orientadora/supervisora de estágio: Prof<sup>a</sup> Dra. Angela Maria de Sousa Lima; Orientador no Projeto de Pesquisa: Prof. Dr. César Augusto de Carvalho

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Londrina. Contato: anacele2009@gmail.com.

conhecimento e para a sua distribuição no sentido de que a utilizamos para nos enriquecer e para distribuir e compartilhar o conhecimento que já temos.

No que diz respeito à educação e ao ambiente escolar, ainda existe uma dificuldade em aceitar esse tipo de conhecimento em sala de aula? Por que a internet ainda não é vista com bons olhos por alguns professores como extensão do conhecimento nas instituições de ensino? Estas são questões chave para a formulação desse artigo.

Afinal, muito é discutido sobre como a internet pode ou não favorecer a assimilação do conhecimento em sala de aula. Os recursos multimídias ganharam espaço durante os anos, mas ainda se tem muito receio, principalmente por parte de alguns professores, de que os alunos fiquem muito dependentes destes recursos e deixem de usar os métodos tradicionais de aprendizagem, os livros, por exemplo.

Esse trabalho, portanto, visa estudar de que forma o professor, dentro da instituição de ensino, lida e procura lidar com a questão da internet dentro e fora da escola. Tomando em conta se ele analisa e considera esse recurso eficiente e importante para a extensão do ensino-aprendizagem, veremos este aspecto por meio de entrevistas com professores da rede de ensino e observação participante das aulas e salas de aulas tomando o estágio obrigatório como base. Discutindo o conceito de inteligência coletiva, conceito este ainda pouco conhecido e debatido nas escolas, procuraremos compreender até que ponto ele é relativamente influente no nosso conhecimento, mostrando quais as consequências dessa mesma influência dentro do ambiente de Ensino Médio, em um colégio X em Londrina, durante o 2º semestre de 2012.

O objetivo é procurar perceber e compreender os pros e contras que formam e fazem da inteligência coletiva um conceito que é tido para alguns estudiosos do assunto e para alguns professores como remédio e o veneno da sociedade tecnológica.

Precisamos estudar as mudanças tecnológicas que vêm acontecendo no ambiente escolar, para entender porque a formação dos professores não caminha em conjuntos com as tecnologias do mundo de hoje.

Nossa intenção é analisar a internet não só como um meio de comunicação, mas também como um recurso, uma metodologia, que mescla a sala de aula de forma que possa proporcionar ao aluno uma melhor aprendizagem, verificando, por meio de observações participantes, como os professores trabalham a questão em sala de aula, ou seja, se a internet é mesmo um recurso importante a ser usado, diagnosticando, por meio das entrevistas com os professores, o que eles pensam da internet como um recurso metodológico e, por fim, problematizar, através de suas falas, o que está sendo feito e o que realmente se pode fazer usando a internet como recurso pedagógico

Sabe-se que o conhecimento coletivo que a internet proporciona teve início com a cultura que temos hoje e a mutação das tecnologias de informação e comunicação. Alguns autores chamam de Cibercultura, essa transformação nas culturas humanas que, durante os anos, foram aderindo cada vez mais aos meios tecnológicos. Meios esses que proporcionam o conhecimento e a inteligência coletiva e é a informação pela qual quase todo tem acesso através da internet, não muito valorizada pela área da educação e ainda pouco utilizada por fins educacionais de aprendizagem.

Por isso, se faz importante investigar numa escola por que ainda não é valorizado esse conhecimento e porque a internet ainda é tão mal vista no ambiente escolar por alguns agentes, percebendo ainda por que alguns na escola resistem tanto em se adaptar às novas tecnologias.

Estudando autores que se dedicam a trabalhar meios de comunicação e outros temas como: cibercultura e inteligência coletiva, levanta-se algumas hipóteses: a primeira hipótese compreende que o enriquecimento do aprendizado pode acontecer se os professores necessitam conhecer as tecnologias disponíveis para a construção do conhecimento.

Na segunda hipótese entende-se que ainda existem alguns que já conhecem essa tecnologia, mas ainda assim não vêm à internet como um recurso que possa ser trabalhado em sala de aula. A terceira trata da questão da disposição do aluno em desenvolver oportunidades para pesquisar, criticar, agir de forma mais ativa no processo de aprendizagem.

Na quarta observa-se que é a mais importante que as entidades de ensino precisam disponibilizar um ambiente mais apropriado para o desenvolvimento dessas novas técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem. A quinta hipótese é a de que ainda parece existir um medo visível, de muitos professores, de que os alunos fiquem muito dependentes dessa forma de obter conhecimento e esqueçam-se de procurar outras maneiras mais tradicionais para obter informação, esquecendo-se dos livros.

Entendemos que essa tecnologia não substitui ou não deveria substituir a presença do professor. Nesse sentido, é fundamental que os professores não deixem se usar por elas. É de extrema importância que os docentes se apropriem das diferentes tecnologias de informação e comunicação como a internet, aprendendo a ler e a escrever as linguagens como elas apresentam. Portanto, o professor estaria se adaptando a realidade desses alunos que cresceram influenciados por essa tecnologia. Usando as questões de Marc Prensky em *Nativos digitais Imigrantes digitais*, afirma-se:

Então o que deveria acontecer? Os estudantes Nativos Digitais deveriam aprender as velhas formas, ou os educadores Imigrantes Digitais deveriam aprender as novas? Infelizmente, independente de quanto os Imigrantes queiram isso, é bem improvável que os Nativos Digitais regredirão. (PRESNKY, 2001, p. 3).

Afinal, a escola seria um ambiente propício onde a discussão e a reflexão das informações que a internet disponibiliza, além da prática dessa nova linguagem, transformar-se em produção e reprodução de saberes.

Nesse estudo, será utilizado o método qualitativo, utilizando as entrevistas com a opinião dos professores para estabelecer um diálogo junto com os autores que defendem essa proposta, ou seja, os que vêem a internet como um recurso a ser utilizado e desenvolvido no ensino-aprendizagem. Por isso começaremos contextualizando onde e como começou todo esse debate da tecnologia em relação a educação.

Intencionamos também mostrar as divergências entre as diferentes visões sobre o assunto, estudando, no caso, a questão da internet no ambiente escolar, como uma aprendizagem coletiva que proporciona uma mudança

qualitativa nos processos de aprendizagem, na construção dos saberes, a partir das tecnologias de informação e conhecimento.

## **INTELIGÊNCIA COLETIVA: RECONHECIMENTO E MOBILIZAÇÃO**

Vivemos a abertura de um novo espaço de comunicação, onde podemos explorar as potencialidades mais positivas nos diversos planos, no econômico, político, cultural e humano. Não sabemos se a questão aqui é ser contra ou a favor, mas reconhecer as mudanças qualitativas desse ambiente, que resulta nas novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Tudo isso se apresenta junto a Cibercultura, algo que suporta a Inteligência coletiva.

Sabemos que a Cibercultura é um processo que aconteceu no decorrer dos anos 2000, com a evolução do mundo tecnológico. Neste processo não podemos esquecer de problematizar o fato que muitos querem que as culturas se fundem em uma cultura globalizada do ciberespaço.

Portanto, o que é a inteligência coletiva? Segundo Pierre Lévy (1994, p. 28), “a inteligência coletiva é uma Inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em mobilização efetiva das competências”, que procura o reconhecimento e o enriquecimento das pessoas.

O conceito da inteligência coletiva foi criado a partir de alguns debates realizados por Pierre Lévy (1994), relacionados às tecnologias da inteligência. Caracteriza-se pela nova forma de pensamento sustentável através de conexões sociais que se tornam viáveis pela utilização das redes abertas de computação da internet.

As tecnologias da inteligência são representadas especialmente pelas linguagens, os sistemas de signos, recursos lógicos e pelos instrumentos dos quais nos servimos. Todo nosso funcionamento intelectual é induzido por essas representações. Segundo o filósofo e sociólogo criador do conceito de inteligência coletiva Pierre Lévy (1994), os seres humanos são incapazes de pensar só e sem o auxílio de qualquer ferramenta.

A inteligência coletiva seria uma forma de o homem pensar e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, utilizando recursos mecânicos como, por exemplo, a internet. Nela os próprios usuários é que geram o conteúdo através da interatividade com o *website*.

Nesse sentido, a inteligência coletiva vem a ser uma valorização de algumas categorias como a econômica, a técnica, a jurídica e a humana de uma inteligência que é distribuída por toda a parte. A inteligência coletiva desencadeia uma dinâmica tratada como positiva por uns e negativa para outros de reconhecimento e mobilização.

Trata-se do reconhecimento do conceito de indivíduo, que utiliza as informações que estão à sua disposição, por meio das tecnologias, no sentido de que mesmo que ele já tenha algum conhecimento sobre determinado assunto ao utilizar dessas informações, ele estará reconhecendo e absorvendo mais sobre as demais opiniões. Aí que a mobilização se expressa por serem informações que todos têm acesso, é a mobilização das informações.

O interessante da inteligência coletiva é que esta deriva de um conceito, um movimento que começa com a cultura e se desenvolve com ela. Vejamos como estamos em uma era tecnológica e ela se manifesta através dos meios de comunicação, as multimídias. Portanto, quando Kerckhove (1997) disse que a linguagem foi nossa primeira tecnológica, deduz-se que era através da linguagem que a inteligência coletiva se manifestava.

Pensamos, é claro, com ideias, línguas, tecnologias cognitivas recebidas de uma comunidade. Mas a inteligência culturalmente constituída não é mais fixa ou programada como a do cupinzeiro ou a da colmeia. Por meio de transmissão, invenção e esquecimento, o patrimônio comum passa pela responsabilidade de cada um. (LÉVY, 1994, p.31).

A partir desse pensamento de Lévy (1994), vê-se que a inteligência coletiva é um conhecimento, a cultura sendo transmitida por toda parte; é o compartilhamento do conhecimento que gera mais conhecimento, ou seja, é o pensamento das pessoas que coloca em movimento o pensamento da sociedade.

O coletivo inteligente não limita as inteligências individuais, mas ele exalta esse conhecimento, oferece novas oportunidades para ele. Pierre Lévy (1994) vê o coletivo intelectual como um tipo de sociedade em que o capital dos acionistas é o conhecimento. É como se um conhecimento se juntasse ao outro formando uma visão diferente.

Na introdução pergunta-se se a inteligência coletiva enriquece o intelecto ou é só um conhecimento falsamente adquirido. No nosso modo de ver, a inteligência coletiva enriquece no sentido de que o indivíduo busca, por meio da internet, a valorização de um conhecimento que ele já tem. Vemos como falso, pois, ninguém sabe tudo o ser humano sempre quer saber mais, isso faz parte da natureza. E é nesse sentido que vemos a inteligência coletiva como um conceito que é válido para a distribuição, para a absorção de novas idéias, de novos entendimentos, de novos conhecimentos.

## **A INTERNET NA RELAÇÃO COM O SABER: A VISÃO DO ALUNO**

Sabemos que a linguagem é nossa primeira tecnologia, porém agora vivemos numa Era Digital, e o processo de compartilhamento do conhecimento agora é feito através dos meios de comunicação. Precisamente, a internet é que se tornou um movimento social, principalmente entre os jovens que encontram nesse instrumento tudo o que lhe é necessário no sentido de conhecimento, comunicação e entretenimento. A internet engloba outro universo que chama a atenção dos jovens estudantes.

Como dito na introdução, a discussão aqui será como a internet exerce algum efeito positivo na relação ensino-aprendizagem, pois, o que nos chama a atenção é como os jovens gostam de usar a internet para tudo, estando sempre conectados. Isso nos faz perguntar: o que se aprende com essa interação virtual que eles praticam?

A internet, portanto, passou a ser além de um meio de comunicação um recurso utilizado pelos os alunos para buscar conhecimento e informações. Como a internet engloba tudo as informações e os conhecimentos são muitos vastos e se tem acesso a tudo. A informação fica mais rápida e dinâmica e isso que chama a atenção dos alunos por serem jovens tudo acontece mais rápido. Isso é interessante em relação à internet ela fornece acesso a todos os conhecimentos que são compartilhados por todos.

Para os alunos, a internet é maior invenção que existe. Percebemos, durante as observações em sala de aula, que para eles a internet ou qualquer outra tecnologia é algo magnífico, que facilita tudo, desde a questão do estudo, a outras mais simples como a comunicação.

As redes sociais vieram como uma febre que gerou neles o sentimento de estar conectado ao mundo. E é isso mesmo que acontece. A internet e as redes sociais têm esse intuito de quebrar distâncias, sendo isso que os alunos sentem e vêm.

Ao que diz respeito a aprendizagem, eles vêm a internet como um recurso facilitador para os estudos e para a aprendizagem. Ela ajuda, principalmente na hora das tarefas, dos deveres. É isso que causa preocupação aos professores. Pois, até que ponto esse recurso favorece? Esse aluno realmente aprendeu durante as pesquisas? Ou só copiou o que o site busca mostra?

Essa é uma preocupação como dissemos, dos professores. Chegaremos neles em breve! Agora foquemos na relação do aluno com a internet e no ensino aprendizagem. O que nos chama a atenção é que os alunos, em sua grande maioria, que têm acesso à internet, acreditam que ela possa ser mais usada em sala de aula como um recurso. Afinal, eles nasceram e cresceram junto com essa meio de comunicação.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Em média, um aluno graduado atual passou menos de 5.000 horas de sua vida lendo, mas acima de 10.000 horas jogando vídeo games (sem contar as 20.000

horas assistindo à televisão). Os jogos de computadores, e-mail, a Internet, os telefones celulares e as mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas. (PRENSKY, 2001, p.01).

A forma como os jovens de hoje interagem através da internet é uma questão que está sendo muito estudada. É um debate intrigante. A questão é, ela ajuda ou atrapalha o conhecimento.

Afinal, o recurso mais utilizado para se fazer pesquisa, para adquirir conhecimento sempre foi os livros. Com a internet, muitas vezes os livros são passados para o computador. São raras as vezes que não encontramos um livro inteiro ou que seja um capítulo na internet

Frequentavam-se as bibliotecas. Hoje as *Lan Houses* são o lugar onde se fazem as pesquisas, quando não se tem internet em casa, ou mesmo quando se tem, pois também funcionam como novo espaço de socialização e sociabilidades. Além de tudo, até mesmo as bibliotecas aderiram à internet. Nas bibliotecas existem computadores com acesso a internet.

Sobre isso, diz Kerckhove:

As pessoas estão criando suas próprias redes de informação, das mais imediatas (família e amigos), às globais, através de blogs, comunidades virtuais e de softwares sociais. Podemos dizer que as pessoas criam suas próprias informações coletivamente em sites como a Wikipedia, por exemplo. (KERCKHOVE, 2009, s/p).

Porém, não se pode deixar de dizer que pode ser um recurso pedagógico. Claro existe a preocupação da dependência que a internet pode exercer. Mas o que se vê dos alunos, é que mesmo não sabendo do conceito de inteligência coletiva, eles praticam esse intelecto coletivo, até mesmo porque a interação do conhecimento acontece dentro da sala de aula. E fora através das redes sociais, eles transmitem pelo meio delas o conteúdo que acabaram de aprender em sala de aula. Isso que é o interessante, ou seja, essa forma de se passar o conhecimento “*até que ponto eu entendi o que o meu colega entendeu*”.

Pode até parecer ingênuo que os alunos já ao chegar a casa seria isso que eles buscam na internet. Não é verdade ou pelo menos não para a

maioria, mas é um fator interessante porque em determinado momento essa interação vai acontecer, nem que seja um dia antes da prova final, um vai recorrer ao outro para absorver o conhecimento que o colega pode compartilhar.

São situações que se vê em sala de aula, como: “*manda-me por e-mail o que a professora passo hoje*”, são comentários que se ouve em sala de aula quando se é um estagiário.

## **A INTERNET COMO UMA FERRAMENTA DE APOIO A APRENDIZAGEM**

A internet ainda é muito mal vista dentro em alguns ambientes escolares. Alguns professores ainda têm certa dificuldade em aceitar este tipo de tecnologias como um recurso metodológico. Primeiro, porque alguns professores nem estão preparados para usar essa tecnologia, alguns não se interessam e nem procuram saber se aperfeiçoar, tendo em vista que a própria escola não incentiva e nem tem estrutura para tal.

Quando se diz que os professores não se adaptam às novas tecnologias, é interessante saber se eles não querem ou se não é ofertado a ele se adaptar e aperfeiçoar-se.

No início da introdução dos recursos tecnológicos de comunicação na área educacional, houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios professores. Com o passar do tempo, não foi isso que se percebeu, mas a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor (TAJRA, 2000, p. 29).

Em entrevista com alguns professores, em determinado colégio da região de Londrina<sup>3</sup>, percebe-se pelas respostas dos professores que as

---

<sup>3</sup> Foram questões das entrevistas: 1. Como professor, você acha importante estar sempre conectado aos novos meios de informação e conhecimento para o aperfeiçoamento das suas aulas? 2. Para você a internet é um meio de comunicação que o conhecimento que chega

opiniões são parecidas, mas se divergem em relação a ver a internet como um recurso material ou uma ferramenta de aprendizagem. Cito o professor, que diz que;

A internet é um recurso a mais que pode ajudar se souber usar. Há muitos históricos infelizes do mau uso da internet. Não acredito em desenvolvimento intelectual [...] Acredito em trabalhos dirigidos cuidadosamente e conscientes dos conteúdos propostos aos alunos, seja pela internet e outros meios de comunicação. (Entrevista realizada em 16/10/2012).

Notou-se nas entrevistas um fator essencial para o não aproveitamento dessa tecnologia, que é o medo ou receio dos professores de usá-la. Vemos que muitos deles têm o conhecimento a prática de usar a internet, porém não se sentem confiantes em fazê-lo.

A internet é uma ferramenta de grande ajuda ao professor que está atento às novidades. Com a Internet, o professor pode aumentar a forma de preparar a aula, pois permite os acessos às mais recentes informações e materiais, sempre advertindo que o papel do professor não é somente recolher informações, mas trabalhá-las, buscando melhores resultados em aula, tornando-as espaço de interação, de troca, discussão entre alunos e professores.

As escolas estão caminhando de forma muito lenta quando comparadas aos outros setores sociais. A ideia é que com a exploração da Internet, alunos conectados de suas residências possam fazer suas tarefas de casa ou trabalhos em grupo de forma interativa e os professores possam atuar mais como mediadores do conhecimento.

A internet é um mecanismo ideal para incentivar os alunos a assumirem responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem na Internet, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento (HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 36).

---

através dele é valido para os alunos? Você trás essas informações pra sala de aula e os alunos eles têm espaço pra expressar esse conhecimento que absorvem pela internet? 3 Você procura se atualizar em novas metodologias de ensino que inclua a internet? 4. Você acredita em uma união de mídias com o ensino tradicional? 5. Para você a internet é um recurso metodológico ou uma ferramenta de aprendizagem que ajuda no desenvolvimento intelectual dos alunos? Por quê?

A internet tem tanto a oferecer! Há uma variedade de melhorias processo de ensino-aprendizagem, como o acesso mais rápido aos conteúdos didáticos, a interação entre alunos e alunos, relações mais dinâmicas entre alunos e professores, mais debates entre professores, enfim, é um novo processo de aprendizagem e de aproveitamento dos conteúdos.

Levando em conta as expectativas dos professores, nas entrevistas eles consideram a internet como um recurso e ou uma ferramenta, pois ela pode formar e informar. Como recurso material pode ser usada paralelamente com todos os outros materiais, como ferramenta pode ser usada para buscar informações e aprendizagem como complementar um conhecimento.

Citamos outro professor que se diverge desta questão;

a internet é uma ferramenta de aprendizagem que ajuda e muito no desenvolvimento intelectual dos alunos, porque não podemos ignorar as tecnologias do século XXI e nem podemos parar no tempo, pois caso contrário as aulas serão monótonas e não conseguiremos atrair nossos alunos para o processo ensino-aprendizagem. (Entrevista realizada no dia 16/10/2012 com MÁRCIA, segundo semestre – 2012)<sup>4</sup>.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, e necessita estar preparada para acompanhar e participar das transformações que vem acontecendo por meio da tecnologia. Por isso, buscou-se entender como a Internet está sendo utilizada como ferramenta auxiliar do professor, enquanto recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem.

## **O NOVO PAPEL DO PROFESSOR**

Como os professores estão sendo formados para conceber o ciberespaço como mais um meio de aprendizagem? Segundo Tajra (2000), o professor deve estar aberto para às mudanças, principalmente em relação à sua postura frente ao uso de novos recursos pedagógicos no processo ensino-

---

<sup>4</sup> O nome citado é fictício, a fim de não expor a identidade do entrevistado.

aprendizagem. Ele precisa aprender e estar preparado para lidar com as rápidas mudanças, sendo dinâmico e flexível, pois acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo”, pois em um mundo com tantas mudanças tecnológicas, é fundamental para quem ensina, estar atualizado e estar consciente da importância disto.

Não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas de acompanhar conscientemente e favoravelmente uma mudança de desenvolvimento que questiona as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, principalmente os papéis de professores e alunos.

A formação de professores em novas tecnologias sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilita a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico que começa a se ampliar na sociedade brasileira. (MERCADO, 1999, p. 99).

Essa é uma ferramenta que possibilita mudanças na atual tarefa do professor, sendo ele orientador da aprendizagem, em vez de apenas transmissor do conhecimento, e permite ao aluno um contato mais direto com o mundo, uma experiência direta com a realidade. Neste contexto, o professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação à sua nova postura: o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem.

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso significa ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas. Os educadores podem perguntar “Mas como ensinamos lógica desta maneira?” Enquanto não estiver imediatamente claro, devemos imaginar. (PRESNCK, 2001, p.3).

Por meio da Internet, a escola propicia, a alunos e professores, o desenvolvimento mais dinâmico de diversas atividades, como: pesquisas,

participação em cursos virtuais, aperfeiçoamento profissional, acesso direto a diversos dados, possibilidade de consultar especialistas nas mais diversas áreas, diversão em sites que apresentam conteúdos do interesse de cada um, produção de materiais de comunicação, descoberta de maneiras mais ágeis de buscar informações, entre outros.

O professor também deve estar capacitado quanto aos principais serviços que a Internet oferece. Ele necessita de conhecimento acerca dos recursos disponíveis nos programas escolhidos para suas atividades de ensino, realizando assim uma aula dinâmica, criativa e segura.

Ir para um ambiente de informática sem ter analisado o conteúdo a ser utilizado é o mesmo que ir dar uma aula sem planejamento e sem ideia do que fazer. Em função da grande rapidez da evolução na área de informática, os professores terão uma necessidade constante atualizar seus conhecimentos em cursos de formação continuada e/ou permanente.

Quando o professor se sente a vontade com a Internet, ele pode incorporar, de maneira muito mais flexível, os acontecimentos do cotidiano às suas aulas. Além de dedicar sua atenção à aula, o professor terá que atender a problemas no uso dos computadores e da Internet.

Ao professor será necessário quebrar barreiras, aprimorar seus conhecimentos para que as atividades pedagógicas baseadas na internet sejam possíveis. Por isso, estar sempre se renovando é importante, a constante atualização dos conhecimentos é o que dará ao docente a confiança para começar algo novo em sala de aula, como a internet, de forma que ele se sinta a vontade e que o aprendizado seja eficiente para ele e para o aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando salas de aula, vemos uma série de situações que causam questionamento sobre o uso de tecnologias e o avanço tecnológico que está acontecendo. Entende-se que esse avanço tecnológico é rápido, acontece

muito depressa, e os alunos acompanham esse avanço. A questão posta é porque os professores não avançam junto com esses alunos.

Nota-se que os alunos estão prontos para essa tecnologia. Na verdade eles já nascem prontos para essa tecnologia. Portanto, foi também discutido o interesse dos professores em estar se adaptando e aprendendo a usar de forma criativa essas tecnologias. Hoje é preciso que o professor acompanhe os avanços e utilize os meios de comunicação para proporcionar a aprendizagem e uma mudança qualitativa da aprendizagem.

É evidente que aluno e professores devem estar propensos à utilização do recurso. A internet em sala de aula nos faz acreditar numa nova dimensão do ensino, como uma visão participativa. Ou seja, ambos serão estimulados na elaboração do trabalho.

Portanto, os professores precisam lidar melhor com a internet, dentro e fora de sala de aula, abrindo-se para trabalhar mais com essas novas tecnologias, pois sabemos que esta é uma das novas linguagens que esse aluno está desenvolvendo. Fora da sala de aula, o professor pode orientar o aluno a lidar com essas informações, mas ensinado-o a transformarem-nas em conhecimento.

## REFERÊNCIAS:

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo. Editora Cultrix. 1994.

DERRICK, Kerckhove de. **A pele da cultura**. Portugal. Relógio D' Água Editores. 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo. Edições Loyola, 1998.

TARJA, Sanmya F. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo. Érica, 2002.

HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a internet: completo e fácil**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. NCM University Press. Vol. 9, Nº 5, 2001.